

# **DA TEORIA À PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DE PROJETOS INTERVENTIVOS NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, CPCE/UFPI**

Andréia Guimarães Felipe Evangelista<sup>1</sup>, Igor Figueiredo da Silva<sup>2</sup>, Valcilene Rodrigues da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (Ciências Humanas e Sociais) CPCE- UFPI, Piauí - Brasil, andreia.g.f.e@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (Ciências Humanas e Sociais) CPCE- UFPI, Piauí - Brasil, figueiredoigor40@gmail.com

<sup>3</sup>Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (Ciências Humanas e Sociais) CPCE- UFPI, Piauí - Brasil, valcilener@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

O presente relato tem por objetivo divulgar as experiências da implantação de um Sistema Agroflorestal (SAF) na Escola Municipal Waldomiro Cavalcante de Oliveira, comunidade Lagoa Grande, município de Cristino Casto e uma oficina de defensivos naturais na Unidade Escolar Dra. Estelita Guerra de Macêdo, Comunidade Baio, município de Curimatá. As atividades foram realizadas no âmbito da disciplina de Agroecologia e Desenvolvimento Rural. As atividades despertaram nos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo grande interesse em multiplicar o que foi aprendido em sala de aula, no tempo universidade, assim permitindo que as informações agroecológicas chegassem as comunidades, escolas e as famílias que não tem o conhecimento desse modo de produção SAF e para aqueles que já possuem hortas individual ou em mandala e pretendem produzir de um modo sustentável.

Diante dos diagnósticos, trabalhos e estágios e como forma dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo fazer uma devolutiva para as comunidades, se fez necessário fortalecer as formas de existência e resistência das comunidades rurais, associando as técnicas já desenvolvidas pelos camponeses com os conhecimentos científicos adquiridos no curso, ou seja, o saber popular associado o saber científico.

Os projetos interventivos têm como finalidade fazer com que as famílias e a escola interajam entre si, dando visibilidade a sua vivência através da produção e organização, melhorando suas plantações sem o uso de defensivos químicos, valorizando seus próprios recursos naturais e implantando um sistema agroflorestal além de melhorar a qualidade na alimentação da comunidade e da escola. Tendo em vista a valorização e o fortalecimento da agricultura familiar, visando melhorar a renda através de produtos saudáveis e sem agrotóxicos. As experiências envolveram discentes do sexto e sétimo período da LEdoC. (Licenciatura em Educação do Campo).

## **IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA AGROFLORESTAL**

Na construção do projeto interventivo percebemos a necessidade da implantação de um SAF com os discentes e toda comunidade escolar, devido estarem se distanciando da realidade do campo e por não terem conhecimento desse modo de plantio, devido à falta de informação e nem a sua importância no que se diz respeito a preservação ambiental e uma alimentação saudável.

De princípio reunimos com o corpo discente da escola (Figura 01), onde foi abordado o tema de forma dialogada, especificando o processo da implantação do SAF, que começou com uma aula teórica de forma básica expondo as diversas maneiras de plantação; a importância do SAF e da construção em coletividade, os alunos ficaram bastante empenhados. Diante disso foi lançada a idéia dos mesmos trazerem suas próprias sementes para plantar, ou seja, as sementes que eles costumam usar no seu dia a dia com a sua família, o que tornou a atividade mais proveitosa.

O Sistema Agroflorestal (SAF) foi implantado em um pequeno terreno dentro do espaço da escola, onde já teve algumas plantações de hortas, mas no momento estava sem produção.



Figura 01: Processo da implantação do SAF. À esquerda reunião na escola. Ao centro aula teórica com os alunos. A direita, terreno da escola. Foto: Micaely Santos, 2018.

Iniciamos com a preparação da terra realizando os círculos. Estruturamos três círculos em outro pedaço de terra de apoio, aplicando o esterco fazendo a mistura de ambos e molhando com a água deixando o ambiente pronto para realizar a plantação. Após terminar todo processo da preparação da terra iniciamos a plantação das sementes crioulas trazidas por nos estagiários e pelos alunos da escola (Figura 02).



Figura: 02: Processo da implantação do SAF. À esquerda mudas e sementes crioulas. Ao centro preparação da terra. A direita plantação do pé de bananeira. Foto: Micaely Santos, 2018.

No primeiro círculo plantamos muda de cebola verde, semente do coentro e uma muda de mangueira no centro, no segundo círculo semente da alface, uma muda de goiabeira no centro e no terceiro círculo semente da alface e do coentro e uma muda de bananeira no centro, e já no pedaço de terra separado plantamos sementes de melancia, abobora e jerimum, pois essas plantas precisam de um local fixo mais amplo para se ter uma boa produção (Figura 03).

Os indivíduos nascem com uma bagagem indispensável de saber, que são necessários à sua sobrevivência, mas que precisam ser desenvolvidos, para dá oportunidade de gerar conhecimentos que irão possibilitar o ser humano, capacidade e conduta necessária à sua relação no meio em que vive. É preciso evidenciar o agroecossistema, como um sistema econômico-ecológico onde ver a natureza como fonte de vida e não como mercadoria, diferindo fundamentalmente dos ecossistemas naturais, são processos ecológicos que dispensam a forma de trabalho mecânico sob a forma de insumos, isso é, uma nova agricultura, um novo modo de vida.



Figura 03: Sistema Agroflorestal finalizado. Foto: Micaely Santos, 2018.

## CONSTRUINDO PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS COM DEFENSIVOS NATURAIS

A iniciativa do uso de defensivos naturais é fazer com que as famílias não utilizem defensivos químicos em suas plantações, assim garantindo a qualidade dos alimentos, quanto na diminuição do desgaste do solo, poluição das águas, proteção para a saúde do ser humano e dos animais.

Assim reconhecemos a necessidade de uma intervenção entre escola/comunidade, comunidade/escola. Por conhecermos de perto a realidade e vivência das famílias com a produção, educação e conhecimentos. Contudo o projeto visa beneficiar e fortalecer a relação entre escola e comunidade, acontecendo assim a interação entre ambas (Figura 04). O primeiro passo foi dialogar com a escola para a mobilização dos alunos e da comunidade para participarem da oficina. A comunidade e a escola possuem uma mandala realizada através do projeto da ONG PACE (Projeto Água Cidadania e Ensino). Ao todo são onze famílias que utilizam a mandala e outras famílias têm canteiros em suas casas.



Figura 04: À esquerda mobilização na casa da Dona Maria. Ao centro comunidade, professores e alunos na oficina. A direita a Mandala. Foto: Andréia Guimarães, 2018.

A oficina aconteceu com um diálogo sobre importância de se utilizar produtos naturais e o perigo do uso de agrotóxicos. Utilizamos como apoio a cartilha de receitas alternativas para prevenção e controle de pragas e doenças na agricultura da disciplina de agroecologia e desenvolvimento rural e as encontradas na comunidade, aproveitamos os produtos das famílias, havendo uma troca de experiências e conhecimentos, ou seja, a teoria x prática, o saber científico x saber popular. Primeiro passo: foram distribuídas folhas sem pauta e caneta para que os participantes fossem anotando as receitas dos defensivos. Segundo passo: liamos as receitas uma a uma, anotávamos no quadro branco e depois fazíamos a parte prática, mostrando o processo, ou seja, o modo de preparo de cada receita. Ao todo foram realizadas seis receitas de defensivos naturais e as que não foram realizadas a parte prática foram somente explicadas (Figura 05).



Figura 05: Processo da Oficina. À esquerda leitura e anotação da receita. Ao centro parte prática, modo de preparo e à direita finalização da oficina. Foto: Andréia Guimarães, 2018.

Os resultados esperados é a melhoria na integração entre a escola e a comunidade, pois como diz Paulo Freire,

"Ensinar exige respeito aos saberes do educando: ... à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária... discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Discutir os problemas por eles vividos. Estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamental aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos". (FREIRE, 1996, p. 15)

A criação do SAF teve a função de contribuir com a produção e transformação mantendo a dinâmica auto organizativa do conjunto de sistema, de modo que, estabelece seus próprios limites, suas estratégias, práticas, estilos e padrões, rejeitando o modelo mecanicista. Com a utilização dos defensivos naturais tornado o manejo mais eficiente e econômico, aumentando a produção, dando maior visibilidade dos produtos naturais para o melhoramento na alimentação das famílias e da escola. Uma estratégia consciente para alcançar seus objetivos econômicos e sociais.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que são ações como estas que fazem a diferença. As atividades foram bastante proveitosas, possibilitando a integração entre os estudantes da LEdoC, camponeses e a escola (professores, funcionários e alunos). Colocando em prática o que foi aprendido em sala de aula através das teorias, para auxiliar na produção da comunidade e escola, ou seja, a relação entre o conhecimento científico x saber popular andam sempre juntos, de modo a garantir a sabedoria de todos.

A maioria dos materiais utilizados nos projetos são encontrados nas escolas e nas comunidades, não tendo a necessidade de gastos externos. Porém muitos não têm o conhecimento de técnicas simples como a de fazer defensivos naturais e compostagens para otimizar a produção e resistir aos insumos do agronegócio, idéias como essas precisam ser disseminadas e apoiadas, pois muitos camponeses e comunidade escolar não tem o conhecimento sobre o perigo do uso de agrotóxicos e insumos externos. Com novos paradigmas que respeitam o meio ambiente, reconhecendo-o como local de vida onde mantem o controle entre agricultura e a natureza de maneira autônoma e dependente visto que não existe autonomia sem dependência, ou seja, depende do seu entorno para reproduzir.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FILHO, Cleyton. **Cartilha de receitas alternativas para prevenção e controle de pragas e doenças na agricultura**. Disponível em <<http://otca.info/gef/uploads/documento/6b09f-CARTILHA-40.pdf>>. Acesso em 04 out. 2018.